

A LIBERDADE

A LIBERDADE. NATAL: TYPOGRAPHIA LIBERAL RIO GRANDENSE, 1856-1857.

02 DEZ. - 24 DEZ. 1856 - NS. 01,03-04.

13 JAN. - 12 FEV. 1857 - NS. 05,07,09.

A COLEÇÃO INCLUI:

- SUPLEMENTO: N.5 (17 DEZ. 1856)

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

FALTAS:

- N.02 (DEZ. 1856)

- N.06 (JAN. 1857)

- N.08 (JAN.-FEV. 1857)

NOTAS:

- CONTÉM EPÍGRAFE.

- PROCEDÊNCIA DO ORIGINAL: BN(SOR).

A LIBERDADE.

Publicar-se-ha uma vez por semana. O preço das assignaturas é 5:000 reis por quartel, 5:000 reis por semestre, e 10:000 reis por anno.

La liberté c' est le droit, et le droit c' est la liberté.

LA MENNAIS.

Anno de 1856.

Terça feira, 2 de Dezembro

N. 1.

A LIBERDADE.

Em quanto de todos os angulos do Imperio se fazia ouvir o brado da imprensa, trazendo á discussão na arena do jornalismo as opiniões politicas e os grandes interesses sociaes, era para a s mar que a provincia do Rio Grande do Norte, encerrada em seus estreitos limites, se visse forçada a observar, immovel e taciturna, o movimento geral, a que não podia ser indifferente.

O partido sulista, fiel sectario da escola do progresso, vendo mirrar-se a arvore da liberdade, não podia concorrer com o seu contingente para o triumpho de sua propria causa; nem sequer nas emergencias porque passou lhe era dada em desabaõ exprimir as suas queixas; e a provincia inteira, votada ao esquecimento e ao desprezo, passava como engeitada no meio de suas irmãs, sem poder sustentar os seus foros, e sem mesmo achar remedio ás suas mais urgentes necessidades.

A falta de uma typographia era a causa dessa mudéz, e a origem de tantos males: hoje porem que desaparecço essa falta, vamos tambem lançar uma pedra no edificio magestoso, que se vai levantando á custa de tantas fadigas; e unindo os nossos esforços aos daquelles que labutam incessantemente pelo bem da Patria, no dia do triumpho nos caberá a gloria de havermos para elle concorrido.

E' preciso fallarmos para que se nos ouça. A imprensa é para os partidos politicos o que a lingua é para os individuos; e se estes pela mudéz se tornam isolados no meio da sociedade,

aquelles sem o auxilio da imprensa finham e morrem. E' por este poderoso vehiculo que as idéas se derramam, communicam-se os pensamentos, e o homem, como se pudesse multiplicar-se, logra estar ao mesmo tempo em todas as partes, assemelhando-se ao infinito.

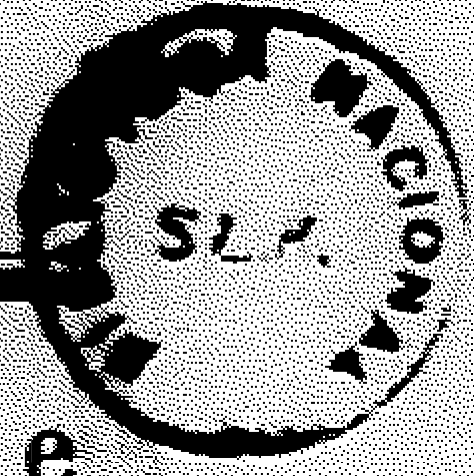
Eis pois em campo a—Liberdade,— cujo nome só exprime assaz as crencas que professa, a senda que tem de trilhar, e o fim a que se destina.

O partido sulista tem um orgão na imprensa, a opinião liberal mais um soldado em suas cohortes, e o Rio Grande do Norte um propugnador de seus direitos.

Sem esquecer os melhoramentos moraes e materiaes da provincia, as necessidades da lavoura, o desenvolvimento do commercio, e a protecção das artes, a Liberdade, jornal essencialmente politico, não perderá de vista o seu fim principal. Neste caminho que acabamos de traçar, cuidando especialmente dos negocios provinciaes, tomaremos a parte que nos compete na marcha geral da administração e na politica do paiz, onde iremos por sem duvida com o governo e com os grandes poderes do Estado.

Bem sabemos que não temos azas para tomar tão alto vôo, e o echo de nossa voz, como uma gotta d'agua lançada no oceano, irá talvez perder-se abafado por ou ras mais fortes e eldquentes; mas em politica, diz Cesar Cantu, os esforços do fraco, por mais inuteis que pareçam, concorrerão para o triumpho universal, do mesmo modo, accrescentamos nós, que no mais complicado machinismo uma peça, que parece insignificante, tem muitas vezes a maior utilidade.

Caminhemos pois: encetemos uma discussão calma e decente; mostremos ao povo os seus di-



reitos e os seus deveres; proferimos dirigir convenientemente o espirito publico: censuramos os actos da administração sem entrarmos no sanctuario da vida privada; combatamos os adversarios sem injuria-los, respeitamos o merito onde elle estiver, e caminhando assim pelo direito, era desempenhada sua missão a—Liberdade.—

Se pudermos concorrer para que a sociedade se moralise, e se firme em bases solidas o imperio da lei e da razão, satisfeito sera o nosso intento, e completo o nosso triumpho, porque onde está o direito, ahí está com elle a liberdade, e sem aq. elle esta não passa de uma chimera.—*La liberté c'est le droit, et le droit c'est la liberté.*

A SITUAÇÃO.

Quando subio ao poder o ministerio de 6 de setembro, e o seu chefe, la caído sobre o passado o véo do esquecimento, prometio abrir ao paiz uma nova era, os Lomeas desapaixoados de todas as opiniões começaram a esperar, e applaudiram logo essa politica ascizante, ou recolheram-se ao silencio, aguardando os actos do governo.

O ministerio pelos seus precedentes não podia inspirar confiança á opinião Liberal, mas o homem que estava á frente do movimento, personagem imminente do partido que se achava nas pesieões, tinha direito a ser acreditado, quando, collocado no centro dos partidos, convidava ao gabinete da Patria aquelles que haviam sido condemnados á presença.

É certo que o partido conservador, impopular pelas suas tendencias para o absolutismo, que quasi havia p'ia tado no Brasil, gasta pelas lutas passadas, e retallado em diversos grupos que mutuamente se hostilisavam, não podia mais sustentar-se, e como que lia completando os seus dias para ceder o campo aos Liberaes.

Por outro lado o paiz estava cansado de testemunhar lutas improficuas e desastrosas reacções as idéas exaltadas de ordem e de progresso não estavam em voga, não se adaptavam com a situação; o Chefe do Estado procurava congrassar os Brasileiros, e a palavra conciliação—ouvida do alto do throno tinha a hado echo na imprensa e na tribuna.

O Marque de Para á soube aproveitar-se da quadra. Politico sagaz e experimentado, conheceu perfeitamente o terreno que pisava; resolutó e empreendedor, marchou com passo firme pelo caminho que tinha diante dos olhos; e assim conseguiu ao mesmo tempo salvar os restos de um partido, que parecia aniquilado, e suspender a marcha do outro que caminhava a largos passos.

O programma que apresentou o gabinete, era bello e selecto: ninguem podia deixar de adherir ás idéas de paz e de concórdia que pelo seu chefe foram annunciadas em face dos Representantes da Nação: a duvida consistia em ser ou não elle sincero em suas promessas, e suspenso o juizo do publico, só podia ser julgado por seus actos.

O paiz ficou em expectação.

Decorreram quasi dous annos, e o ministerio não havia nesse lapso de tempo dado uma prova irrecusavel de sua sinceridade: liantou-se á uma conciliação pessoal que dava ares de corrupção, e como se com isto pudesse ganhar a adhesão do lado da caído, não deu um passo para a conciliação das idéas, que formava a parte mais importante e o mais bello esmalte do programma ministerial.

Os conservadores, vendo r'ita a sua bandeira pelas mãos daquelle mesmo Estadista, que tinham por seu chefe, estremeeceram no momento em que os liberaes começaram a entrar, ai da que de vagar, na partilha das graças; e estes que se não vendiam por empregos, nem se deixavam encantar pela magnificencia de bellas e merdas e titulos pomposos, mas que só se esforçavam pelo triumpho de suas idéas, principiam a censurar o governo que os tinha trazido na illusão.

O paiz começava a impacientar-se.

Então o ministerio, ou antes o presidente do conselho que era o seu mobil, apresentou-se á testa de uma reforma, que era ardentemente reclamada pelo partido progressista. Queremos fallar da reforma eleitoral.

Ai da está na memoria de todos essa brillante discussão, em que se empenharam os mais distinctos oradores de todos os grupos parlamentares; não obstante porém a opposição, que soffreu o antigo chefe das saquaremas, daquelles mesmos, que d'antes o seguiam como seu santelmo, persistio e triumphou.

O projecto sobre as incompatibilidades e eleições por circulos passou a ser lei do Estado; e o ministerio que havia promovido essa reforma, posto que manca e incompleta, se viu destacar-se de suas fileiras uma parte consideravel de seus alliados, conseguiu entre os adversarios muitas adhesões e sympathias geraes.

O paiz concebeo esperanças.

Entretanto o governo havia apenas feito a primeira parte de sua obra. Para que no Brasil houvessem eleições livres, não basta a q' ellas se fizessem por circulos, e que se estabelecessem as incompatibilidades. Existia a lei, mas faltava o princip— a execução. Com bons magistrados, d'ria Platão, ai de peiores leis são supportaveis. Mas a quem se servan— De que serve que tentamos leis, quando não temos magistrados?

Era verdadeiramente na execução da lei que o governo devia justificar a pureza de suas intenções; mas foi justamente ali que deu provas do contrario. O paiz estava illudido.

Logo na creação dos circulos attendeo-se mais ás exigencias dos candidatos do que ás publicas conveniencias. Sem fazer as indagações necessarias, sem ouvir aos representantes das provincias, de ois de uma demora que pareceo premeditada, attendendo somente ás informações dos presidentes, o governo actual publicou o seu trabalho pouco antes do encerramento da assemblea geral.

Foi então que um acontecimento, gravissimo em suas consequências, fez desaparecer em um momento a pouca confiança, que ainda inspirava o gabinete. A morte do Marquez de Paraná não era simplesmente a morte de um homem; era um facto de alembra, era talvez a morte de uma idéa; e ninguém poderia suppor que ella pudesse deixar de operar uma mudança na face do paiz.

O Marquez de Paraná era realmente a cabeça do ministerio; o espirito que o animava, a vontade que o dirigia; o ministerio pois com elle perd'o tudo, e a sua existência depois disso é uma anomalia inexplicavel, que se serve para provar, que não temos no Brazil mais que um simulacro do governo representativo.

Entretanto fo esse gabinete sem alma e sem vida, fo esse cadaver galvanizado, que nada mais é do que a reanimação de um pensamento, ou o vestigio de um passado, foi esse gabinete que teve de executar pela primeira vez uma lei, da qual se devia esperar um grande resultado.

Nada mais havia a esperar. Chegou em fim a epoca dos desenganos. Por toda a parte appareço, mais ou menos, a intervenção indebita da autoridade: onde não corrio sangue, onde não foi espingardeado o povo inerte, não se deixou de empregar a violencia, ou a fraude para a conquista das urnas.

O paiz está desenganado! Nesta provincia, onde se pode dizer que só ha opposição, porque ambos os partidos estão desligados da administração, aqui mesmo o Presidente quer fazer-nos imposições vergonhosas!

Ainda são bem recentes os escandalos praticados nas saturnaes de 2 de Novembro! Em outro numero nos occuparemos deste interessante objecto, e encararemos a situação em relação á provincia.

Por ora conheca o publico que esta actualidade está combalida e desacreditada. O ministerio pelo seu character provisorio não tem uma physionomia propria; pela ordem dos acontecimentos não pode sustentar-se, e o seu programma, aniquilado na pratica, vai passando por uma utopia. O povo julga dos principios pelos factos. Não ha pois mais que esperar: os sonhos-se dissiparam, e em breve veremos no leme do Estado ho-

mens, que ao menos exprimam um pensamento, e garantam á Patria um futuro.

—*—*—*—

O DIA 2 DE DEZEMBRO

Natalicio de S. M. O Imperador.

Faz hoje 31 annos de idade o Sr. D. Pedro 2.^o, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. Este dia desperta as mais doces recordações, enche de orgulho a todos os Brasileiros, e é uma fonte copiosa de esperanças para aquelles que amam de coração as instituições livres que nos regem.

Foi no dia 2 de Novembro de 1825, que o 1.^o Imperador do Brasil, o Fundador do Imperio, vendo-se renascido em seu Augusto Filho, offerreço á Patria, que depois adoptou, o mais seguro penhor de seu futuro engrandecimento.

Hoje o Sr. D. Pedro 2.^o já do excelso throno, em que o collocou o Supremo Arbitro do Universo, meditando as paixes, e promovendo a concórdia e a felicidade geral, é a mais poderosa garantia dos nossos direitos.

Deus lhe conceda largos annos, e abençoe o seu reinado.

—*—*—*—

AOS ELEITORES.

Hoje tem de concorrer á Matriz desta capital os eleitores do 1.^o districto eleitoral da provincia para deporem na urna o voto de suas consciencias.

Hoje o Rio Grande do Norte e o Brazil inteiro tem de eleger os deputados, que haõ de defender os seus direitos e zelar os seus interesses legitimos na camara temporaria.

Hoje a nação vai lavar a sua propria sentença, de vida ou de morte, na escola d'aquelles que haõ de lir em seu nome promover a sua felicidade ou a sua desgraça.

Faltaríamos pois a um dever, se neste dia de receios e d'esperanças não dessemos uma palavra a cerca de um objecto de tão grande momento, e que tanto deve influir em nosos futuros destinos. Hoje que pela primeira vez se faz ouvir a voz da **LIBERDADE** — no seio de nossa terra, não era possivel que deixássemos de consagrar uma pagina deste periodico á eleição que hoje mesmo deve ter lugar. Vamos pois occupar-nos deste assumpto, manifestemos ao corpo eleitoral as nossas apprehensões, digamos francamente a verdade; e Deos queira que depois de tudo isto não tenha a provincia de e lir o rosto envergonhada pela degradação e aviltamento a que pretendem arrasta-la.

A provincia do Rio Grande do Norte, posto que pobre e pequena, tem filhos que lhe fazem honra: em seu gremio sobresaem brillantes talentos e ca-